

A ÉTICA E O ENSINO INFANTIL: EDUCANDO PARA A VIDA¹

ETHICS AND CHILDHOOD EDUCATION: EDUCATING FOR LIFE

Eliza Beatriz Schmitz²
Joel Haroldo Baade³

RESUMO

A educação para a ética caracteriza uma problemática complexa. Não há modelos prontos que possam ser aplicados e replicados, pois a ética exige sempre a relação e adequação com a situação concreta. A vivência ética, portanto, deve ser objeto de constante análise, possibilitando a revisão permanente da prática educativa. A prática educativa, por sua vez, dá-se em dois níveis: pelos conteúdos e pelo que se diz de um lado; e de outro lado o ambiente e as atitudes das pessoas que convivem com a criança. Sendo assim, o presente artigo teve como finalidade analisar a fala de professoras de Educação Infantil sobre a ética nas escolas, bem como empreender análise e discussão teórica a respeito do conceito de ética e do desenvolvimento moral da criança. Pesquisando autores como Canivez, Kant, Camargo, entre outros pode-se perceber que algumas abordagens concentram-se na análise da chamada crise de valores pela qual passa a sociedade, outras em limitar as dificuldades de conceituar a mesma, justificando assim a escolha por realizar o artigo sobre ética na educação infantil.

Palavras-chave: ética, educação infantil, valores.

ABSTRACT:

Education for ethics characterizes a complex problem. There are no ready-made models that can be applied and replicated, since ethics always requires the relation and adequacy with the concrete situation. The ethical experience, therefore, should be the object of constant analysis, making possible the permanent revision of the educational practice. The educational practice, in turn, takes place on two levels: by content and by what is said on the one hand; and on the other hand the environment and the attitudes of the people who live with the child. The purpose of this article was to analyze the teachers' speech about ethics in schools, as well as to undertake theoretical analysis and discussion about the concept of ethics and moral development of the child. Researching authors such as Canivez, Kant, Camargo, among others, one can see that some approaches focus on the analysis of the so-called crisis of values through which society passes, others on limiting the difficulties of conceptualizing it, thus justifying the choice to be made the article on ethics in early childhood education.

¹ Artigo apresentado como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). E-mail: brancaa@unifebe.edu.br.

³ Doutor. Docente orientador. Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Docente dos programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com.

Keywords: ethics, early childhood education, values.

1 INTRODUÇÃO

Para começar devemos entender o que são ética e moral, já que ambas são empregadas como sinônimos (*mores, no latim, e ethos, no grego*), ambas indicam um significado comum, levando a ideia de costume. De acordo com o Dicionário Aurélio, ética e moral são “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”. Apesar de as duas palavras terem a mesma origem, seus conceitos tem significações diferenciadas. A filosofia faz uma distinção entre elas, determinando a moral como um conjunto de princípios, crenças, regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades, e a ética como a reflexão crítica sobre a moral. A escola é ainda o caminho principal para se discutir questões sobre ética, uma vez que o universo escolar está repleto de questões que possibilitam evidenciar a ética como necessária e capaz de assegurar um ambiente escolar mais harmonioso.

A ética é a responsável pela possibilidade atribuída à escola de conduzir o ser à condição de crítico e responsável pelos seus atos, no entanto, ela entrelaça a estas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral, uma vez que atribui valores às atitudes dos educandos e os vigia, como se a qualquer momento pudessem fazer, falar ou sentir algo que não é permitido eticamente (CAMARGO, 2014, p. 3).

Ser ético, implica uma certa carga de obrigatoriedade e compromisso para com o outro, com a ética percebe-se no espaço escolar a necessidade de reconhecimento dos sujeitos enquanto seres atuantes em seu pequeno universo, responsáveis pela problematização de suas ações e dos saberes estabelecidos. Para os professores, a ética serve como base para o comportamento dos atores envolvidos, também de suas ações e das atitudes praticadas por eles dentro do ambiente escolar e serve como base para o diálogo constante, na tentativa de resolver os problemas educacionais.

Pode-se perceber que alguns professores preocupam-se mais em desenvolver atividades relacionadas ao cognitivo e ao intelectual das crianças, do que com a ética e a moral, comenta-se sobre a ética na educação quando se veem de frente com problemas

indisciplináveis em crianças no processo de alfabetização. Carporalli (1999, p. 23), ao analisar a ênfase da escola nos conteúdos, afirma que:

A escola ensina a contar, a multiplicar e dividir, ensina o nome da capital da França, os rios que atravessam o Brasil, os planetas que compõem o sistema solar, o ciclo das chuvas e a vida das plantas, as quatro estações do ano, a temperatura em que a água ferve (...). A escola não ensina conceitos como cortesia, compaixão, generosidade, doçura, lealdade. Ninguém discute a razão pela qual muitos filósofos consideram a coragem a mais bela das virtudes. Ninguém mais adverte os garotos que ela pode se tornar perigosa se não for acompanhada de alguma outra virtude e de uma justa causa.

Na escola a moral se apresenta dentro de normas que devem ser seguidas, que devem estar em seus regimentos internos, nos planos de estudo e também no Projeto Político Pedagógico. Entretanto a escola não será capaz de responder todas as questões que envolvem a ética e a moral, mas não deverá se sentir fracassada por não conseguir tal feito, ela pode então dar continuidade a sua função de incentivadora de conhecimento.

A ética é a responsável pela possibilidade atribuída à escola de conduzir o ser à condição de crítico e responsável pelos seus atos, no entanto, ela entrelaça a estas condições a capacidade de definir o que seja justo e injusto, moral e imoral, uma vez que atribui valores às atitudes dos educandos e os vigia, como se a qualquer momento pudessem fazer, falar ou sentir algo que não é permitido eticamente (CAMARGO, 2014, p. 3).

Segundo Kant, ao pensar a ética, eu, sujeito moral, “devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal”, estabelecendo-se assim os imperativos categóricos (KANT, 1995, p.33). Segundo ele, agir pela ética não garante felicidade, bem-estar ou êxito. Um ser racional e dotado de vontade verifica que o que quer exige esforço, trabalho, pelo que a sua finalidade última não pode ser a felicidade. A vontade é boa pelo querer, isto é, em si mesma, independentemente de alcançar ou não a felicidade. Portanto, o agir pela ética supõe tão somente a ação reta, condizente com os mandamentos da moral. Para Kant, quando o assunto é moralidade, não é o resultado da ação que o determina, mas uma lei que transcende a própria vontade do resultado.

2 ÉTICA E CIDADANIA

Necessitamos sempre de profissionais íntegros e verdadeiros que esperam o melhor do outro, que se envolva e busque o cumprimento de regras que trazem benefícios à nossa sociedade. Sendo assim, a ética na educação infantil, pede uma educação comprometida e de qualidade, que forme cidadãos responsáveis, com princípios e valores.

A figura do professor sempre foi vista como exemplo em nossa sociedade, então quando estes profissionais tem como objetivo o bem estar do outro e trabalham para o bem comum, olhando cada criança como um ser humano único, ele trabalha em benefício da formação destas crianças, que aos poucos vão se tornando participativas e atuantes na sociedade. Deste modo, o comportamento social do educador precisa originar em torno dos princípios e valores da sociedade na qual este está inserido, sendo então honesto, participativo, tendo um caráter íntegro e sem vícios. Dentro dos princípios éticos da educação, o professor não irá colocar apenas seu conteúdo científico, mas pensará em desenvolver o aluno de modo íntegro.

Quando pensamos em ética na educação, logo pensamos na conduta do professor junto aos seus alunos, a ética gira em torno de todos os princípios e valores que orientam a ação, pondo regras que beneficiam a todos, tanto individualmente, quanto coletivamente, estabelecendo assim princípios gerais. A ética é tudo aquilo que torna o ambiente ao nosso redor melhor para que possamos viver em um ambiente saudável, tanto psicológico, quanto espiritualmente. O Art. 53 do Estatuto da Criança e do adolescente fala que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Desta forma, o professor deve se empenhar para que isto efetivamente ocorra, seja em suas atitudes em sala de aula, no relacionamento com as crianças e com os demais profissionais com quem trabalha ou como se comporta em sociedade.

Princípios ético são a valorização da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças de cultura, raça e singularidade. É necessário que o professor atue o tempo todo com responsabilidade e desenvolva em seus educandos atitudes éticas diante da vida na ética estão inseridas posturas bem marcantes, pois o professor é um modelo para as crianças. Este professor não pode pensar em seus alunos apenas dentro da sala de aula e nas notas que lhes serão atribuídas, pois como uma pessoa que vive em sociedade ele tem o dever de ajudar essa criança a unir-se na sociedade de forma ativa e participativa. As ações dos professor precisam conter afeto, alegria, moderação, seu vocabulário deve conter palavras cultas e sua vestimenta deve ser de acordo com o ambiente em que trabalha, pois o professor é um espelho para seu aluno. Podemos dizer então que a ética é uma plantinha frágil que deve ser regada todos os dias.

Sem dúvida, o professor que é comprometido com a ética, influencia seus alunos eticamente, permitindo assim que estes deem sua contribuição na transformação da

sociedade. Assim constrói-se uma escola que tem o compromisso com os saberes profundos, onde as experiências são construídas coletivamente entre as crianças, que assumam então uma postura diante da vida e que escolham sempre o melhor para sua própria vida e para a sociedade em que vivem. Uma escola que é capaz de olhar a criança como um todo, acolhe-lo, sugerindo então seu crescimento e desenvolvimento em todas as suas dimensões, consente que se tenha uma educação de qualidade, preocupada com o completo desenvolvimento das crianças, provocando desta forma uma mudança significativa no futuro da sociedade.

3 FASES DO DESENVOLVIMENTO MORAL

Piaget (1983 *apud* PRANDI, 2013) propõe níveis para explicar a construção do conhecimento, estes poderiam ser divididos em muitos, mas existem três principais. O conceito desses níveis remete que o desenvolvimento da inteligência não é linear, fugindo do acúmulo de informação, ocorrendo por uma lógica da inteligência que será superada por um estágio à frente formando uma nova lógica de conhecimento. A sequência do desenvolvimento da inteligência, para Piaget, passa por cada estágio, não sendo possível pular nenhum deles.

Sensório-motor (0 a 02 anos) é o primeiro estágio no qual a inteligência começa a se estruturar antes mesmo da linguagem. Chama-se dessa forma, pois é a fase conhecida por ações (motor) e percepções (sensório). A criança quando nasce não tem clareza que o ambiente em que ela se encontra há objetos e por isso ela precisa formular a noção de objeto assim como a de causalidade. Precisar entender que há objetos no mundo, sendo ela um deles, e que esses interagem e causam efeitos entre si, a criança inicialmente acredita ser onipotente e nesta relação ela começará a perceber que o universo tem leis e regras independentes da sua vontade (LA TAILLE, 2006).

Em outras palavras, a ação primitiva exige simultaneamente uma indiferenciação completa entre o subjetivo e o objetivo e uma centração fundamental, embora radicalmente inconsciente, em razão de achar-se ligada a esta indiferenciação (PIAGET, 1983, p. 7).

Segundo Prandi a partir da indiferenciação e da centração das ações primitivas, Piaget (1983) ressalta um terceiro aspecto que lhes é congruente: a sua não coordenação entre si. Da falta de coordenação decorre a ausência de diferenciação entre sujeito e objeto. Durante o intervalo de um a dois anos ocorre uma revolução que “consiste em descentralizar as ações em relação ao corpo próprio, em considerar este como objeto entre

os demais num espaço que a todos contém” (PIAGET, 1983, p. 8), desta forma, a criança passa a se conceber como fonte e dono de seus movimentos.

De acordo com Prandi o segundo nível é o pré-operatório (02 a 07 anos) o conceito principal desse estágio é o da representação, ou seja, “a capacidade de pensar um objeto através de outro objeto” (LA TAILLE, 2006). Surge a função simbólica e com ela o desenvolvendo da linguagem. No entanto, a criança ainda demonstrará 36 características de egocentrismo, no sentido de que ela não consegue se colocar no lugar do outro. Nesse período o indivíduo já possui estruturas mais elaboradas do que as anteriores, mas ainda encontra-se em contradição por apresentar um conhecimento da realidade distorcido.

Para Prandi com a introdução da linguagem, do jogo simbólico, da imagem mental e todas as outras representações as situações são modificadas, no qual ações simples que garantem a interdependência de sujeito e objeto fazem surgir um novo tipo de ação, a interiorização ou conceptualização. Porém, existem algumas dificuldades para a interiorização das ações (PIAGET, 1983), neste nível a criança consegue imaginar suas ações, interiorizando-as, mas não possui ainda um pensamento reversível de sua representação, fato que só ocorrerá na fase seguinte.

Para esta mesma autora o último nível é o operatório, conforme seu nome, é marcado pela operação. Isto significa uma ação interiorizada reversível. Ação no sentido de trabalhar no mundo, e uma ação interiorizada seria imaginar uma ação. Sendo pela primeira vez reversível porque a criança pode pensar a ação e reverter o que pensou. Piaget (1983) divide este nível em concreto e formal. A diferença é que na fase das operações concretas (07 a 12 anos) a criança precisará de algo palpável, vivenciado ou concreto para compreender a operação e revertê-la. Já no período operatório formal (12 anos em diante) o educando consegue fazer as hipóteses sem necessitar do concreto, podendo formular somente com o campo imaginário.

4 EDUCAÇÃO PARA A ÉTICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) “constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País” (PARÂMETROS..., 1997, p. 13). Neles, a formação para valores é sugerida a partir da apresentação dos temas transversais. “O tema do documento de ética, portanto, não é novo, mas é novo ter um documento que possibilite abrir discussões sobre este assunto no contexto escolar” (PCN, 2000, p. 65).

Para Pradel e Dáu (2009) os PCN apresentam de acordo com a história os referenciais dos valores, guiando os princípios de exercício da cidadania em busca de uma escola que forme cidadãos de contextos diversos. O tema da ética é muito importante para o homem que vive em sociedade, pois exige que este saiba relacionar-se, sugerindo, então, o tema central desse estudo, os valores, que são também o foco de estudo da moral e da ética. Por valores, se quer tratar da questão dos valores morais. Estes podem ser entendidos a partir da noção filosófica de que valor é tudo o que é bom, útil e positivo, mas, em termos morais, revestem-se de um aspecto cultural e coletivo, que vai fundamentar as normas e regras que prescrevem a conduta correta.

Segundo os mesmos autores, oriunda da Constituição, a referência brasileira de comportamento moral advém do convívio social e, desse modo, a preocupação é referir-se ao perfil democrático da sociedade brasileira, considerando o caráter abstrato dos valores. Complementar a essa visão, a ética vem equilibrar as relações a partir do pensar, do refletir e do construir nos diversos espaços. De acordo com os PCN, é fundamental para a escola que seja legitimada a presença de valores e regras morais na conduta dos alunos, professores e demais integrantes, independente do que apareça na esfera pública, para formar integralmente um cidadão.

A educação moral deve ser pautada em dois pilares: a afetividade e a racionalidade. A afetividade envolve o que se chama de “projeto de felicidade”, enquanto a racionalidade se caracteriza pela elevação do indivíduo a responsável pelas escolhas feitas, sendo livre para agir e consciente das consequências de seus atos. “Tanto a afetividade como a racionalidade desenvolvem-se a partir das interações sociais, desde a infância e durante a vida toda. Como representam a base moral, esta também se desenvolve” (PARÂMETROS..., 2000, p. 83).

Mesmo sendo um tema transversal, é preciso que se reflita em uma base curricular, voltada a trabalho com valores e ligada à formação humanista, que conjuga conhecimento e pensamento ético, refletido em ações. A implementação desta base curricular é categorizado nos PCN, pela tendência presentes nas experiências educacionais brasileiras como a filosófica que tem origem grega e propõe-se a apresentar várias opções diante de uma situação, para que os indivíduos possam conhece-la e refletir sobre ela. Segundo os PCN na tendência cognitivista é dada a importância ao raciocínio e à reflexão sobre questões morais e também a não apresentação de um elenco de valores a serem aprendidos pelos alunos. Na tendência afetiva, busca fazer o aluno encontrar equilíbrio entre ele mesmo e as possibilidades de crescimento intelectual mediante técnicas psicológicas.

Do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta. No entanto, a própria definição desses valores varia em diferentes doutrinas filosóficas. Para algumas concepções, é um valor tudo aquilo que traz a felicidade do homem [...]. Alguns filósofos consideram também que os valores se caracterizam por relação aos fins que se pretendem obter, a partir dos quais algo se define como bom ou mau. Outros defendem a ideia de que algo é um valor em si mesmo (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p. 268 *apud* PRADEL; DÁU (2009)).

De acordo com Piaget (*apud* Araújo, 2007) a construção de valores é função de uma troca de afetividade e da interação com o mundo a partir de uma relação ativa e não uma simples internalização sofrida por sujeitos passivos moldados pela sociedade, pela cultura e pelo meio em que eles vivem.

De acordo com Pradel e Dáu em termos modernos, muitos estudiosos buscam um equilíbrio entre valores individuais e sociais. Os autores citam como exemplo Adela Cortina (*apud* ANDRADE, 2006, p. 244), que propõe uma ética civil, que seria um ponto de articulação entre mínimos de justiça, o que se pode exigir e máximos de felicidade, a qual se deve convidar. Essa ética seria capaz de articular a universalidade dos valores morais com a pluralidade de ofertas de valores éticos particulares, consolidando o que se entende por vida digna e os diferentes projetos de vida feliz.

Para Pradel e Dáu (2006), em uma sociedade cada vez mais plural, colocar os meios para que se estabeleça uma cultura inclusiva e de paz é fundamental. Embora os exemplos da família e da sociedade sejam primordiais para a organização dos grupos sociais e para a definição do modelo de convivência que será estabelecido, entende-se que é necessário analisar e explicitar as bases desse modelo, ou seja, sobre que valores ele é construído. A própria pluralidade dificulta um consenso sobre quais valores fariam parte de um “mínimo exigível” para todos. Uma vez que a escola tem, historicamente, papel primordial para a reprodução e sedimentação de um modelo social, ela, mesmo não sendo a responsável principal, e muito menos única, para a formação ética, tem uma função importante nesse sentido, em conjunto com a família e a sociedade como um todo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracterizou-se por possuir uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A aplicação foi realizada através de um estudo de campo, e teve por intuito avaliar o aprofundamento de uma realidade específica. Além de qualitativa, a pesquisa

também é aplicada, pois poderá originar novos conhecimentos para a prática (DALFOFO; LANA; SILVEIRA, 2008) e se caracteriza também como exploratória, pois, de acordo com Gil (1999, p. 43), “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento.”

A pesquisa foi realizada com dois (2) professores que atuam em uma escola da Rede Municipal de Brusque – SC. Foram entrevistados apenas os professores que atuam no período integral do Infantil I do Município.

Essa pesquisa beneficiou os educadores, pois contribuiu para uma reflexão sobre a ética na Educação Infantil e pode proporcionar uma mudança na forma como se vem realizando a educação moral de seus alunos, refletindo sobre o papel fundamental que estas tem de formar cidadãos com bons hábitos. Além disso, os professores puderam ser beneficiados com uma proposta diferenciada, contribuindo para o processo de formação dos mesmos e fazendo com que reflitam sobre a maneira como atualmente ministram suas aulas.

Os riscos para os participantes foram mínimos, pois não foi realizado nenhum teste que expos risco à saúde do entrevistado. Os riscos foram minimizados pelo entrevistador que procurou fazer com que os entrevistados se sentissem à vontade para responder as questões e pudessem perceber a importância da sua participação para a qualidade na educação de nosso país. No entanto, o pesquisador esteve atento às possíveis reações físicas dos entrevistados durante a pesquisa assim como procurou estabelecer um diálogo com o entrevistado e a adequação das perguntas aos conhecimentos dos sujeitos. A partir dessas ações tentou-se evitar qualquer tipo de desconforto, seja ele ocasionado durante a pesquisa ou após ela.

A participação a pesquisa também ocorrerá de forma anônima. Isso será garantido pela omissão do nome da instituição em que se realizou a pesquisa no relatório final. Os nomes dos entrevistados também serão substituídos por nomes fictícios. Os dados coletados ficarão somente em posse da pesquisadora e não serão disponibilizados de forma alguma a outras pessoas. Durante a realização da pesquisa será utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada, o que permite ao pesquisador uma certa liberdade durante o percurso. A entrevista semiestruturada ocorre a partir de um roteiro pré-estabelecido pelo entrevistador.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização desta pesquisa foram realizadas entrevistas com duas professoras de Educação Infantil da Rede Pública de Ensino do Município de Brusque. As entrevistas foram gravadas com a autorização das mesmas e foram transcritas ao longo deste capítulo. Os nomes das entrevistas foram mantidos em sigilo, as mesmas foram denominadas, entrevistada A e entrevistada B.

A primeira pergunta da entrevista era sobre o que é ética para as professoras. A entrevistada A afirma que: Ética são os valores, os princípios que norteiam as ações humanas dentro de uma sociedade. Já para a entrevistada B, ética é você fazer o certo sempre, mesmo que ninguém esteja olhando.

A pergunta seguinte era como elas veem a ética na educação infantil. A entrevistada A aponta que na educação infantil esses princípios, esses valores, eles tem que ser rigorosamente seguidos, porque a gente tá lidando com criança pequenas e indefesas.

Já a entrevistada B afirma que

Na educação infantil pra mim a ética começa desde de a fila, desde o respeitar a hora, com o que e como o amigo tá brincando, esperar a sua vez, é esperar sua vez tanto na fila, como pra falar, é, quando existem conflitos tentar mediar, desde cedo procurando trabalhar a ética com eles, nas pequenas coisas, pode até ser na rotina.

Quando questionadas sobre como interferem na hora dos conflitos na sala de aula a entrevistada A responde que:

Como as crianças na minha sala de aula eles tem entre dois anos e dois anos e meio, é, eu procuro seguir os combinados que a gente fez no início do ano e que a gente vai lembrando todos os dias, então quando tem algum conflito eu procuro lembrar do combinado do grupo e aí resolver e eles mesmos chegam a um consenso de quem estava com o brinquedo primeiro ou quem realmente causou a briga e pedir desculpas ou não e então a gente costuma seguir os combinados que a gente fez.

A entrevistada B respondeu da seguinte maneira:

Nos conflitos na sala de aula eu sempre espero pra ver se eles vão conseguir resolver sozinhos, quando eles não conseguem, por exemplo na disputa de um brinquedo a gente tenta conversar pra ver quem primeiro pegou pra brincar, já tinha alguém brincando? Não tinha? Como é que a gente vai fazer? Vamos dividir? Cada um brinca um pouco? Ou então as vezes, ah, se o amigo pegou e tomou da mão do outro? Então ele vai ter que pensar um pouco, vai ter que se acalmar pra ver que o que ele fez não é certo, ele tem que esperar a sua vez, tem que aprender a dividir os brinquedos, então a gente sempre tenta fazer essa medição, primeiro ver se eles conseguem resolver sozinhos, se eles não conseguem a gente intervém.

Quando questionadas sobre como a escola em que elas trabalham lida com as questões sobre a ética a entrevistada A responde que: “na escola eles procuram seguir também os valores que norteiam a sociedade e também o que a gente combina na reunião do início do ano, pra que realmente seja seguido dentro do mais justo possível”.

A entrevistada B responde que:

Nas questões sobre ética eu sempre procuro fazer o que eu acho que é certo, como eu disse ali no começo, se eu vejo que tem alguma coisa no meu trabalho ou com algum colega ou com alguma coisa, eu vou tentar primeiro tentar resolver com eles, se não der certo aí a gente vai pra outras instâncias, mas a ética sempre em primeiro lugar, sempre tentar resolver as coisas logo pra não formar burburinho, pra ver se a gente consegue se entender.

Sobre a importância inclusão da ética nas políticas públicas as entrevistadas respondem da seguinte maneira: Entrevistada A: “a inclusão da ética nas políticas públicas pode ser um primeiro passo, mas enquanto não mudar realmente a maneira como as pessoas são, a maneira como elas, veem as coisas, como elas trabalham, sempre querendo tirar proveito, enquanto isso não mudar fica muito difícil, mas incluir talvez seja um começo pra gente começar a trabalhar o modo das pessoas pensarem”.

Entrevistada B:

A inclusão da ética nas políticas públicas é importante pra não acontecer mais o que tá acontecendo hoje em dia que essa corrupção, essa corrida insana pelo poder, que cada um querendo mandar mais que o outro, passar por cima do outro, eu acho que isso é uma questão dos exemplos, se nós não começar a dar bom exemplo, a trabalhar essa coisa, fazer o que é certo, nosso Brasil não vai ter jeito.

Quanto a ser possível desenvolver valores morais sem a ajuda dos pais a entrevistada A responde da seguinte forma:

Eu acredito que a participação dos pais é fundamental para construir os valores de uma criança, principalmente na educação infantil, onde eles são tão pequenos, mas independente do auxílio dos pais, nós temos que fazer a nossa parte, que é plantar os valores, plantar a semente, ensinar todos os dias, porque isso fica, com certeza, registrado na criança e ela pode sim adquirir esses valores, através do nosso ensinamento.

A entrevistada B diz que:

Eu acho que para desenvolver ética com crianças, tem que ter a ajuda dos pais, até porque eles já trazem algum conhecimento de casa, eles já trazem, é, a questão dos comportamentos, de como viver em sociedade de dentro de casa, então eu acho que é uma soma, escola e pais nesse quesito aí, pra tentar formar uns cidadãos melhores.

A próxima questão foi como elas trabalham temas de ética com as crianças, a entrevistada A diz que:

bom como os meus alunos eles tem entre dois e três anos, eu trabalho a questão dos valores através dos combinados com o grupo, desde que o que eles

consideram o certo e o errado, como a disputa pelo brinquedo, como bater no amigo, como gritar, o respeito, no momento das refeições, que deve ser respeitado, respeitar o colega, a hora do soninho, em todos esses momentos em que a gente tá mostrando essas regras de convivência de um bom convívio pra crianças, nós estamos trabalhando os valores morais e éticos com os pequenininhos.

A entrevistada B afirma que:

Como eu disse ali, com as crianças a gente pode trabalhar a ética através de histórias, através de exemplos, o que acontece no nosso dia a dia, sempre focando no que é certo fazer, isso que eu fiz é legal? Não é legal? Fez mal pra um amigo? É certo? Não é? Tentar fazer um parâmetro de conversa, um parâmetro de histórias, pra sempre tá conversando com eles e tá trabalhando também esse tema.

A última questão era de que forma os temas de ética estão previstos no currículo escolar? A entrevistada A diz que: na educação infantil eu acredito que os temas de ética estão realmente dentro de todo o nosso universo, do nosso, da nossa rotina dentro da educação infantil.

A entrevistada B responde da seguinte forma:

no currículo escolar a gente trabalha a questão da ética como os valores, os valores, que a gente, que a sociedade nos indica que são os certos, o fazer o certo, só que não adianta você trabalhar esses valores tanto em políticas públicas, quanto no currículo se não tiver o exemplo vindo de todos, se não acabar o jeitinho brasileiro que todo mundo conhece, o jeitinho de se tirar vantagem de tudo, o jeitinho de sempre arrumar um, uma maneira de se fazer, então enquanto não arrumar isso, enquanto nós não nos dermos conta enquanto adultos somos exemplos, essa questão da ética vai ser muito difícil, porque eu tenho que ensinar uma coisa, mas eu também tenho que fazer esta coisa, então é o que tá acontecendo hoje, a gente tá vendo nas políticas públicas que isso não acontece, a gente vê no exemplo do nosso vizinho que isso não acontece, então a gente tem que mudar a nossa maneira de viver, de ver as coisas, pra depois tá incluindo a ética realmente num currículo e num, nas políticas públicas.

Pode-se perceber com as entrevistas, que as professoras buscam fazer o melhor para inserir a ética no cotidiano da sala de aula, pratica que é essencial na formação moral das crianças, formando valores como respeito, diálogo, solidariedade, entre outros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a fala de professores sobre práticas e ambientes de educação infantil em uma escola na cidade Brusque, SC, com vistas a uma educação para a ética.

Podemos perceber neste estudo que a ética e a educação precisam estar unidas, pois esta é uma etapa fundamental para o pleno desenvolvimento do caráter da criança e

também para que ela se torne um adulto plenamente capaz de entender este conceito, com poder de crítica e com justas condições de se inserir na sociedade.

Ficou claro com esta pesquisa o quão importante é o professor de educação infantil levar as crianças os valores éticos, pois conforme os autores estudados o professor deve ter como objetivo oferecer o desenvolvimento da autonomia, tornando capaz que ela construa suas próprias normas. No entanto, esta construção deve ser orientada, pois é fundamental para a criança nesta idade, aprender o que é certo e errado e o que pode ou não pode.

A aliança entre pais, professores e escola é de suma importância neste processo, tendo em vista que a falha de um pode acarretar danos no desenvolvimento das crianças, que podem ser sentidos mais adiante, no decorrer da vida desta criança.

Conclui-se então que, é necessário ao professor ter conhecimento da criança individualmente, atendendo assim a sua formação emocional, mas impondo limites, sem esperar, no entanto, que a criança vá ter perfeição ética. Demonstrando sempre que o limite imposto não é um castigo, que nem sempre podemos ter tudo aquilo que queremos, pois é compreendendo as normas de convivência, que a criança aprende a diferença entre os seus próprios pensamentos e o pensamento dos outros ao seu redor. Ou seja, a ética na educação infantil, oportuniza a criança integrar-se no meio social em que vive, tornando-a isenta de prejuízos, inibições, constrangimentos e sem torna-la inferior, ajudando-a a conquistar seu futuro e sua cidadania. Na perspectiva desse artigo, a prática educativa deve levar em consideração e valorizar, na formação das crianças, a defesa dos princípios éticos diversos, autonomia, responsabilidade, criatividade e sensibilidade. Estimular e respeitar a participação em diferentes práticas sociais e também nas atividades planejadas e realizadas pela escola. Para futuras pesquisas espera-se que estes aspectos sejam levados em consideração.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)**. Introdução. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

CAMARGO, Edson Carpes. **A ética no ambiente escolar: educando para o diálogo**. Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/021e4.pdf>> acesso em: 29 mar. 2018.

CARPORALLI, R. **Anomia moral e o tumulto das relações humanas**. In: Revista Dois Pontos: teoria e prática em educação, vol. 5, nº 44 set/out. 1999.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes** (1786). Lisboa: Edições 70, 1995.

LA TAILLE, Y et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas e discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

PRANDI, Daniele Gomes. **O desenvolvimento da moral segundo Piaget e Kohlberg: uma educação para o desenvolvimento da autonomia**. Brasília: UnB. 2013
Disponível em <
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6191/1/2013_DanieleGomesPrandi.pdf> acesso em
09/08/2018.